

05 SET 2003

# Mais leitos no HRAS

DF - Saúde

TRIBUNA DO BRASIL

**REFORMA DO HOSPITAL REGIONAL DA ASA SUL FOTENTREGUE ONTEM PELA VICE-GOVERNADORA. LOCAL GANHOU UTI PEDIÁTRICA INTERMEDIÁRIA, DESTINADA ÀS CRIANÇAS EM FASE DE RECUPERAÇÃO**

Afrânio Pedreira

**“V**ou dizer ao governador a beleza que ficou a reforma”, disse a vice-governadora Maria de Lourdes Abadia, que representou Joaquim Roriz na solenidade de entrega da reforma das Enfermarias de Obstetrícia e de Alto Risco do Hospital Regional da Asa Sul (HRAS), na manhã de ontem. O HRAS teve as suas unidades da Pediatria, Enfermarias Obstétricas e o Bloco Materno-Infantil – onde funcionam a Unidade de Neonatologia e o Centro Obstétrico – totalmente reformados.

As obras foram feitas em três meses e custaram cerca de R\$ 1,2 milhão. O telhado que apresentou vazamento foi trocado. As instalações receberam pintura nova, as pias e torneiras quebradas foram trocadas, os azulejos dos banheiros que estavam faltando foram recolocados e a rede de energia elétrica foi redimensionada. As instalações da Ala “A” da Pediatria, com 18 leitos, receberam piso novo e todo o sistema elétrico e de água e esgoto foram reformados.

O secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, disse que fará de tudo para que a saúde no DF seja referência nacional, seguindo instruções do governador que, segundo ele, está apaixonado pelo setor.

No bloco Materno Infantil uma passarela foi construída e a casa de máquinas que abriga o sistema de ar-condicionado foi reformada. As Enfermarias Obstétricas, onde existem 109 leitos, foram reformadas, assim



**Maria de Lourdes Abadia: “Vou dizer ao governador a beleza que ficou a reforma”**

como o alojamento conjunto que abriga mãe e filho, com 92 leitos, o que vai melhorar em muito o atendimento e conforto dos pacientes daquela ala.

O HRAS é um hospital voltado para a mulher e é referência em acompanhamento de gravidez de alto risco. O atendimento mensal

no Centro Obstétrico do HRAS é de cerca de 900 partos, o que significa 30 partos por dia. Mais da metade dos atendimentos se referem a partos de mulheres que moram nas cidades do Entorno, como Valparaíso, Cidade Ocidental, Novo Gama, Pedregal, entre outras. “Isso sem contar a popu-

lação que vem de outros estados”, disse Renato Maranhão, subdiretor do hospital.

Na unidade de Neonatal, o hospital dispõe de 44 leitos. Dezesesseis deles estão na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do tipo dois – destinados a pacientes considerados de alto

risco –, 28 leitos de UTI do tipo um, para pacientes de médio risco. A UTI Pediátrica Intermediária foi inaugurada e tem cinco leitos. Ela é destinada àqueles doentes que se estão em fase de recuperação, mas que ainda não podem ser transferidos para as enfermarias.